



AO DOMINGO

O PSD tem sabido cumprir o seu papel na Oposição?



Elisa Ferreira
Eurodeputada
do PS

Penso que não. O PSD não está ainda a assumir-se como partido da Oposição, até porque ainda não conseguiu sair de um estado entre a negação, a surpresa e o amuo, em relação ao resultado eleitoral. É mais do que altura que essa fase seja ultrapassada e talvez Passos Coelho tenha começado sexta-feira, no congresso, a fazer o primeiro ensaio de saída desta situação. O problema é que nem me parece que este esteja a ser um esforço sincero, nem me parece que ele seja partilhado pela generalidade do partido nem ainda me parece que ele esteja a ser acompanhado de propostas concretas, de um programa alternativo. ●●



Sebastião Feyo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

Não sou dado a especulação política, mas a pergunta, a que não fujo, só pode ser respondida com alguma especulação. No pós-eleições, o PSD no essencial não tem existido, tem-se 'feito de morto'. Porquê? Possivelmente, porque, sem alternativas, terá pensado que devia esperar e ver se a coligação se entendia e em particular se conseguiria fazer passar o Orçamento (na Europa). Também, porque as eleições internas estavam à porta. A delicadeza da situação política terá aconselhado alternativas internas, se é que existem com credibilidade e força, também elas a 'fazerem-se de mortas' nessas eleições e Passos Coelho vai renovar (hoje) a liderança sem oposição. Uma vida política saudável exige uma Oposição ativa. A questão é - como vai o PSD passar do estado estático dos últimos meses para um estado dinâmico? Será o líder do passado recente capaz fazer propostas sociais-democratas de forma credível, definitivamente com necessário rigor, mas sociais-democratas? Veremos... ●●